

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

EMANUEL FREITAS CRISÓSTOMO

**O CENÁRIO MACROECONÔMICO EM 2020 E OS INVESTIMENTOS PARA PESSOA  
FÍSICA: O IMPACTO DAS REDUÇÕES DE TAXA BÁSICAS DE JUROS E  
INVESTIMENTOS PESSOAIS**

JUAZEIRO DO NORTE – CE  
2020

EMANUEL FREITAS CRISÓSTOMO

**O CENÁRIO MACROECONÔMICO EM 2020 E OS INVESTIMENTOS PARA PESSOA FÍSICA: O IMPACTO DAS REDUÇÕES DE TAXA BÁSICAS DE JUROS E INVESTIMENTOS PESSOAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador:** Prof. Ms. Pedro Loula Cavalcante Júnior

EMANUEL FREITAS CRISÓSTOMO

**O CENÁRIO MACROECONÔMICO EM 2020 E OS INVESTIMENTOS PARA PESSOA FÍSICA: O IMPACTO DAS REDUÇÕES DE TAXA BÁSICAS DE JUROS E INVESTIMENTOS PESSOAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso na modalidade *Artigo Científico*, apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio – UNILEÃO, para a obtenção do grau de Bacharel.

**Orientador:** Prof. Ms. Pedro Loula Cavalcante Júnior

Data da Aprovação: 10 / 12 / 2020

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Ms. Pedro Loula Cavalcante Júnior  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

---

Prof. Me. José De Figueiredo Belém  
Membro 1  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

---

Prof<sup>(a)</sup> Esp. Suyana Silvestre Bezerra Brito  
Membro 02  
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio

## O CENÁRIO MACROECONÔMICO EM 2020 E OS INVESTIMENTOS PARA PESSOA FÍSICA: O impacto das reduções de taxa básicas de juros e investimentos pessoais

Emanuel Freitas Crisóstomo<sup>1</sup>  
Pedro Loula Cavalcante Júnior<sup>2</sup>

### RESUMO

O cenário atual brasileiro, por conta da difusão da situação pandêmica e de outros fatores atrelados, permitiu que ocorresse uma série de prejuízos monetários ligados à área de investimentos e de economia da população investidora. Além do mais, foi observado que, com a queda significativa na taxa de juros básica do país resultando em mais perdas, boa parte dos investidores procurou manter a maioria do seu capital investido na poupança, com o intuito de priorizar a segurança e minimizar os riscos financeiros, em detrimento da rentabilidade reduzida disponibilizada por esse título. Porém, isso possibilitou o surgimento do seguinte questionamento: de que forma a análise da taxa de juros reduzida pode influenciar na construção dos investimentos próprios? Para responder isso, foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo em livros, projetos de graduação e sites, de modo a servir como base teórica para o estudo. Nesse contexto, o objetivo geral do trabalho foi de avaliar a formação de uma carteira de investimentos diversificada frente aos impactos de uma redução na taxa básica de juros da economia. Portanto, a conclusão desse estudo permitiu constatar que, mesmo com a queda dessa taxa, ainda existem outros títulos que possibilitam uma maior rentabilidade e riscos financeiros igualmente baixos quando comparados à poupança brasileira.

**Palavra Chave:** Taxa de juros; Investimentos; Riscos financeiros; Rentabilidade.

### ABSTRACT

The current Brazilian scenario, due to the diffusion of the pandemic situation and other related factors, has allowed a series of monetary losses linked to the investment and economy area of the investing population to occur. In addition, it was observed that, with the significant drop in the country's basic interest rate resulting in further losses, a good part of investors sought to maintain the majority of their capital invested in savings, in order to prioritize security and minimize financial risks, to the detriment of the reduced profitability made available by this title. However, this led to raise the following question: How can the analysis of the reduced interest rate influence the construction of own investments? In order to answer this, a qualitative bibliographic research was carried out on books, graduation projects and websites, in order to serve as a theoretical basis for the study. In this context, the general objective of the work was to evaluate the formation of a diversified investment portfolio in light of the impacts of a reduction in the economy's basic interest rate. Therefore, the conclusion of this study showed that, even with the fall in this rate, there are still other securities that allow greater profitability and equally low financial risks when compared to Brazilian savings.

**Keywords:** Interest Rate; Investments; Financial Risks; Profitability.

---

<sup>1</sup>Concludente do curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: emanueelfreitas246@gmail.com

<sup>2</sup>Orientador Prof. Ms. em Economia pela Universidade Federal do Ceará. Docente do Centro Universitário Leão Sampaio - UNILEÃO. E-mail: pedro@leaosampaio.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

Segundo a Brasil Bolsa Balcão - B3 (2020), que é a principal empresa responsável pela venda e compra de ações no Brasil, resultante da união da Bolsa de Mercadorias e Futuros / Bolsa de Valores de São Paulo (BM&F BOVESPA) e da Central de Custódia e Liquidação Financeira de Títulos Privados (Cetip), o número total de investidores na modalidade Pessoa Física passou de 813.291 em 2018 para 2.824.239 em julho de 2020, apresentando um grau de crescimento de aproximadamente 347,26%.

Paralelamente, no mês de julho de 2020, o depósito na poupança brasileira foi de R\$ 27,14 bilhões a mais do que a retirada, sendo este o maior saldo para o mês desde o começo da série histórica, em 1995 (JOVEM PAN, 2020).

Acrescido a isso, com a queda das taxas Selic (Sistema Especial de Liquidação e Custódia) e DI (Depósito Interfinanceiro), surgiram muitas dúvidas sobre o que fazer diante deste fato, como, por exemplo, a incerteza quanto a continuar investindo na poupança, em prol da segurança, mas com o sacrifício da rentabilidade ou decidir aplicar o capital em outro tipo de título baseando-se na premissa maior de conseguir um retorno mais satisfatório, mesmo que existam riscos financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2020).

Diante da necessidade de diversificação de investimentos, é perceptível o seguinte questionamento: De que forma a análise da taxa de juros reduzida pode influenciar na construção dos investimentos próprios?

A partir disso, demarcaram-se os seguintes objetivos da pesquisa: o objetivo geral avaliar a formação de uma carteira de investimentos diversificada frente aos impactos de uma redução na taxa básica de juros da economia.

Entretanto, para que esse objetivo geral seja respondido de maneira mais eficiente, delinear-se os objetivos específicos a seguir: Analisar os impactos de uma taxa de juros baixa nos rendimentos reais em uma aplicação em renda fixa, avaliar a formação de uma carteira de investimentos conservadora frente a um cenário de recessão econômica, comparar a rentabilidade de dois ativos de renda fixa, além de analisar e acompanhar uma carteira diversificada com ativos de renda fixa e variável.

Para o desenvolvimento do presente trabalho foram utilizados os métodos do estudo bibliográfico que tiveram como tipo de pesquisa: exploratória, descritiva e explicativa, de abordagem qualitativa.

Assim, o presente trabalho procura auxiliar, considerando a situação financeira atual, os variados tipos de investidores no Brasil quanto à escolha de investimentos se baseando em

um fator fundamental: a taxa de juros. Outra justificativa para esse trabalho é demonstrar como o investimento no mercado financeiro pode ser uma alternativa para aqueles que buscam proteger e ampliar o seu patrimônio pessoal e também servir de referência para quem busca mais informações sobre o assunto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 TAXA SELIC**

Conforme o Banco Central do Brasil (2020), a taxa Selic é a taxa básica da economia que exerce influência sobre todas as outras no país, tendo como exemplos as de empréstimos e aplicações financeiras.

Utilizada pelo Banco Central como instrumento monetário principal para controle inflacionário, a taxa Selic exerce interferência no grau de liquidez do mercado, assim como na política monetária (SELAN, 2014).

Em consonância com o exposto, Assaf Neto (2014) mostra dois tipos da taxa Selic: a Taxa Selic Média (TMS), que é vista como a taxa média divulgada diariamente das operações de mercado aberto com títulos públicos (*open market*), e a taxa Selic *over*, que é utilizada em operações realizadas com títulos públicos de emissão do Governo Federal e validada para dias úteis.

Além disso, a taxa Selic é fixada regularmente pelo Banco Central do Brasil, através do Comitê de Política Monetária (COPOM), que fixa as metas mensais dessa taxa durante as reuniões realizadas a cada 45 dias (RICO, 2019).

Já quanto ao próprio Sistema Especial de Liquidação e Custódia, SELIC, Lima (2019) acrescenta que o Selic, quanto à administração de títulos financeiros, tem como objetivo promover a eficiência e a segurança, para que possa diminuir os riscos de mal-entendidos e operacionalizar os negócios no mercado.

Logo, o próprio Sistema Especial de Liquidação e Custódia acaba servindo como uma espécie de mediador e garantidor para os investidores ao demonstrar que, imediatamente, todas as operações ocorridas nesse sistema são validadas como efetuadas em seu processador central. Isso é perceptível quando, por exemplo, um banco X compra um título público indexado à taxa Selic (como o Tesouro Selic) de um banco Y e, automaticamente, o banco comprador recebe tal título e o banco vendedor recebe o crédito pelo valor equivalente da operação.

## 2.2 TAXA DI

A taxa DI, também conhecida como taxa do Certificado de Depósito Interfinanceiro (CDI), é o resultado da relação de troca interbancária de posição financeira, formada de maneira livre na oferta e procura monetária, e também é utilizada normalmente como referência da taxa livre de risco no Brasil (ASSAF NETO, 2014).

Essa taxa é dita como um parâmetro, também, quanto aos investimentos de renda fixa no Brasil. Ou seja, a taxa DI pode ser usada pelos investidores como um dos critérios de decisão no momento da escolha dos seus investimentos, observando os títulos de remuneração fixa que possuem maior retorno quando a taxa do CDI está em ascensão (LIMA, 2019).

Almeida e Cunha (2017) acrescentam que a maneira como a taxa DI é vista como referência no mercado de títulos de retorno fixo se dá através da análise de custo do dinheiro que é negociado de forma interbancária. Além disso, essa taxa sempre acompanha a taxa Selic, por esta ser a taxa básica de juros.

Assim, quanto ocorre um crescimento na taxa Selic, geralmente a taxa do CDI acompanha tal aumento. Da mesma forma, isso é replicado quando acontece o contrário, ou seja, a diminuição.

Além disso, de acordo com Brito (2019, p. 108), “O cálculo do preço/taxa do produto - o CDI (para um dia) – é calculado considerando-se os dias úteis do mês-referência, quando a taxa é dada para o mês-referência”.

Logo, quanto às diferenças da taxa DI quando comparada à taxa Selic, a principal é que esta é disposta pelo governo para a remuneração de títulos públicos negociados pelos bancos quando emprestam dinheiro entre si. Já aquela possui uso quanto a negociações de empréstimos de curto prazo entre instituições financeiras, utilizando recursos próprios (privados), não recursos públicos.

## 2.3 ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA

Também, existe um índice chamado de Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é caracterizado por Giambiagi e Schmidt (2015) como o índice calculado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – (IBGE) que, tomando como base de pesquisa as famílias com renda mensal de um a quarenta salários mínimos, expressa a inflação oficial brasileira.

De acordo com o – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE (2020), os estabelecimentos voltados para o comércio e a prestação de serviços, assim como a internet e as concessionárias de serviços são utilizados como unidade de coleta para o desenvolvimento desse índice.

Divulgado mensalmente pelo IBGE junto com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), o IPCA possui como aplicação principal medir a variação de preços dos produtos consumidos pelo seu grupo amostral, assim como o IPNC. A diferença maior entre os dois é a amostra de cada índice, sendo este composto por famílias cuja faixa salarial está entre um e oito salários mínimos (ASSAF NETO, 2014).

Conforme o exposto acima se pode constatar que o IPCA é um importante meio de acompanhamento da variação dos preços de mercado, devendo servir como referência para as tomadas de decisões quanto aos investimentos pessoais, realizando um paralelo entre a diferença entre os juros nominais e juros reais.

## 2.4 JUROS NOMINAIS E JUROS REAIS

Segundo Ross et al. (2015, p. 257), as taxas de juros são segregadas em dois tipos: taxa nominal e taxa real, diferenciando-as: “A taxa nominal de um investimento é a variação percentual na quantidade de dinheiro que você tem. A taxa real de um investimento é a variação percentual do quanto seu dinheiro pode comprar. Em outras palavras, a variação percentual de seu poder de compra”.

Ainda, a taxa nominal é aquela proposta pelas instituições financeiras no momento em que é realizada a compra do título. Por exemplo, numa aplicação realizada em um Certificado de Depósito Bancário que rende 100% da taxa DI, essa porcentagem se refere à taxa nominal, e não à taxa real (RICO, 2019).

Além disso, Ross et al. (2015) estabeleceu uma relação direta entre as taxas nominal e real juntamente com a inflação, através de uma equação matemática envolvendo essas três variáveis:  $1 + R = (1 + r) \times (1 + h)$ , onde “R” significa a taxa nominal, “r” remete à taxa real e “h” significa a inflação.

Essa correlação idealizada pelo autor possibilita a interpretação de que, de fato, a taxa nominal aproximada pode ser encontrada através da adição entre a taxa real e a inflação (mas, para que esse resultado possua um valor mais aproximado ao correto, se faz necessária a aplicação da fórmula).

Pode-se entender que os rendimentos descritos como nominais são aqueles cuja rentabilidade foi expressa em valores brutos, sem deduções de taxas ou impostos, enquanto que os rendimentos reais são os valores que renderam da aplicação financeira líquidos da taxa de inflação acumulada, como o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) (COMO INVESTIR, 2020).

Assim sendo, os juros nominais e reais servem como um parâmetro para acompanhar os investimentos próprios, entendendo que as taxas disponibilizadas pelas entidades financeiras não irão gerar o rendimento prometido, devido à existência dos índices inflacionários, que reduzem essa rentabilidade.

## 2.5 RISCO SISTEMÁTICO E NÃO SISTEMÁTICO

Esses tipos de riscos são decorrentes do risco de mercado, sendo este descrito por Assaf Neto (2014) como a possibilidade de perda decorrente do comportamento instável de fatores variáveis externos em geral ou em particular que exercem influência sobre os títulos financeiros, como as taxas de juros, de câmbio ou a própria inflação.

O risco sistemático se refere ao risco proveniente das variáveis que exercem influência sobre a economia em uma escala generalizada (como as taxas de juros), descritas como macroeconômicas (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

Ainda, o risco sistemático é visto como não diversificável, justamente por ser influenciado por muitas variáveis que não podem ser controladas pelo governo, como as crises políticas e o decréscimo duradouro do Produto Interno Bruto, o PIB (SUNO RESEARCH, 2018).

Já o risco não sistemático (ou risco específico) agrega os fatores específicos que influenciam de maneira individual empresas ou setores econômicos, podendo ser amenizado através da diversificação (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

No tocante à formação de uma carteira de investimentos diversificada, estar ciente quanto a essas definições e suas diferenças entre si é crucial para que essa construção seja feita de maneira correta, já que esses riscos podem variar a rentabilidade do portfólio (SUNO RESEARCH, 2018).

Dessa maneira, estar ciente dos conceitos de risco sistemático e não sistemático é crucial para a análise de investimentos em diferentes escalas (escala específica e escala globalizada).

## 2.6 RISCO DE CRÉDITO

Com relação ao risco de crédito, ele remete à probabilidade do emissor do título comprado não honrar com seus compromissos quanto ao pagamento da remuneração devida ao investidor, sendo dividido em diversas subáreas como risco de inadimplência, de financiador, de degradação de garantias, entre outras (GALVÃO et al., 2018).

Em consonância, a Comissão de Valores Mobiliários (2019) expressa que os títulos de empresas privadas possuem uma incidência de risco de mercado bem maior quando em comparação aos títulos públicos do ente federativo, porque este, em teoria, possui chances próximas à zero de não efetuar os pagamentos referentes aos títulos comprados pelo investidor, enquanto aquele está sujeito à possível inadimplência financeira.

Além disso, Assaf Neto (2014) expressa que há uma classificação de risco de crédito para cada empresa de concessão de crédito chamada de *rating* de crédito, que torna mais fácil para o investidor verificar as instituições que possui uma maior chance de inadimplência financeira, e, por consequência, de insolvência.

Ainda nas palavras do autor anterior, esse tipo de classificação foi tornado obrigatório pelo Banco Central, utilizando o padrão fornecido pela entidade pública, para que exista uma análise desse risco de uma forma mais objetiva (ao designar objetivos mínimos dessas empresas), diminuindo assim a subjetividade.

Acrescido a isso, de acordo com Galvão et al. (2018, p. 140), esse risco é “relacionado não só a empréstimos como também a garantias, aceites, títulos, concentração em tomadores, setores, segmentos, bem como a empresas e/ou pessoas ligadas ao conglomerado financeiro”.

Ademais, existe um órgão chamado de Fundo Garantidor de Crédito, o FGC, organização esta que não possui fins de lucratividade, cuja função maior é a de diminuir as perdas ocasionadas por esse risco e por outros riscos imputáveis aos títulos de renda fixa, ao estipular um limite de crédito garantido por investidor (controlado através do Cadastro de Pessoas Físicas – CPF ou do Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas – CNPJ) de até R\$ 70.000,00 (LIMA, 2019).

Logo, considerando o que foi exposto acima, o risco de crédito é um dos riscos financeiros que deve ser mais um aspecto considerado no momento de escolha dos investimentos, tendo em vista que o ideal é a escolha de títulos cujas empresas emissoras possuem o menor *rating* de crédito possível, mas com a rentabilidade ainda atrativa.

### **3 O PRESENTE TRABALHO E A LITERATURA RELACIONADA**

Com o propósito da análise dos impactos das taxas de juros em redução no cenário brasileiro, primeiramente, se faz necessário definir e caracterizar as taxas de juros em diminuição atualmente para que, posteriormente, possa observar os devidos reflexos delas em um investimento de renda fixa.

Quanto à definição, Assaf Neto (2014) diz que a taxa de juro é o preço do crédito atrelado ao tempo levado em consideração e exprime o retorno pela alocação de capital e o preço de troca de ativos disponíveis em diferentes momentos do tempo.

Paralelamente, Lima (2019) define o papel da taxa de juro como estratégico quanto às tomadas de decisão de diversos agentes econômicos, que afeta de maneira direta as expectativas de investimentos da economia e os custos financeiros.

Em complemento, Brito (2019) constata que a percepção do risco é um importante fator que compõe as taxas de juros, porque, a partir da análise do risco de crédito do cliente, a instituição financeira concedente vai decidir se irá cobrar mais ou menos juros do que o normal.

Além do exposto, as taxas de juros ditas como equivalentes são detalhadas por Puccini (2016) como as que, durante o mesmo período de tempo, forem aplicadas a um mesmo capital, irão gerar um rendimento igual, apesar das diferenças quanto aos períodos de vigência, como mensalmente e anualmente, por exemplo.

Juntamente a isso, deve-se considerar que as aplicações atreladas a juros podem sofrer diversos tipos de risco financeiro, em especial os riscos sistemáticos e não sistemáticos e o risco de crédito (que já foram abordados de forma mais ampla anteriormente).

Assim, para dar início às explicações dos objetivos expostos na introdução, se faz necessária uma breve análise dos tipos de juros que, sob a conjuntura atual, estão diminuindo no Brasil: a taxa Selic e a taxa CDI (ou taxa DI) e como estas taxas exercem influência durante a escolha dos investimentos disponíveis no mercado.

### **4 METODOLOGIA**

Quanto à metodologia abordada no presente trabalho, teve-se uso a pesquisa bibliográfica, onde foram aplicadas as técnicas de coleta de dados baseados em sites com informações confiáveis, como o site do Tesouro Direto e utilizando livros, projetos de

graduação e os próprios sites para embasamento teórico, sendo ainda este trabalho de natureza qualitativa e cujo método é a revisão de literatura.

De acordo com Lakatos e Marconi (2017), a pesquisa bibliográfica não possui como objetivo medir ou enumerar eventos. A mesma serve para obter dados de cunho descritivo que exprimem quais são os sentidos dos fenômenos.

Em paralelo, Severino (2017) pontua que essa pesquisa usa as informações e contribuições intelectuais registradas por outros autores nas obras publicadas anteriormente como fontes confiáveis para servir de embasamento para as temáticas e teorias a serem estudadas no decorrer do trabalho científico.

Ainda nas palavras do autor supracitado, é importante mencionar que o estudo bibliográfico possui diversos critérios no tocante ao levantamento das fontes e dos documentos, tais como o tempo disponível, os objetivos e a natureza do trabalho.

Já quanto à abordagem qualitativa, a pesquisa é dita como descritiva, utilizando-se do ambiente natural como fonte primária para realizar a coleta dos dados necessários, onde os pesquisadores irão analisar esses dados de forma indutiva, ou seja, por meio das observações (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Como foi explicado anteriormente, a pesquisa foi desenvolvida de forma bibliográfica, na qual os conceitos analisados foram: taxa Selic, taxa DI, taxa equivalente, taxa de juros real e nominal, risco sistemático e não sistemático, risco de crédito, IPCA e outras definições utilizadas no mercado financeiro.

Além disso, os principais autores que contribuíram com o trabalho foram: Assaf Neto (2014), Lima (2019), Brito (2019), Almeida e Cunha (2017), Ross et al. (2014), Puccini (2016), Galvão et al. (2018), Selan (2014), Schmidt e Giambiagi (2015), Lakatos e Marconi (2017), Severino (2017), Prodanov e Freitas (2013) e Comissão de Valores Mobiliários (2019).

## **5 EXERCÍCIO EMPÍRICO**

No tocante ao exercício empírico do trabalho, será utilizada a base de dados de 10 anos de rentabilidades da taxa Selic disponível no site do Tesouro Direto para que se torne possível a realização de uma análise comparativa de retorno entre a nova caderneta de poupanças e um papel atrelado à taxa Selic no longo prazo e, posteriormente, um título de renda variável.

**Gráfico 1** - Histórico da taxa Selic nos últimos 10 anos



**Fonte:** Site Clube dos Poupadores, 2020.

A partir desse gráfico, pode-se observar que, em 2011, o seu valor era próximo a 11% ao ano e houve ascensões e quedas entre os períodos de 2011 e 2017, atingindo o seu maior valor no período analisado, que foi um pouco acima de 14% a.a..

Contudo, comparando o mês de outubro de 2020 aos momentos anteriores, o seu valor decaiu muito, chegando a uma previsão de 2% para este ano. Tais números revelam que, de fato, ocorreu uma diminuição significativa na rentabilidade dos papéis indexados à taxa Selic.

Ainda, uma das possíveis explicações para a oscilação dos valores da taxa Selic observada durante esse tempo seria o momento conturbado da economia brasileira, que acumulou uma série de complicações financeiras impactantes como, por exemplo, o aumento da dívida pública nacional, que dificultou a retomada ao crescimento econômico aos níveis especulados para esse período.

Tendo conhecimento desta queda brusca, pode-se observar que, mesmo com a Selic reduzida, o retorno do investimento em um título como o Tesouro Prefixado com juros semestrais 2031 ainda tem um potencial financeiro maior do que a rentabilidade da nova poupança, como expressa a tabela a seguir, que leva em consideração o investimento bruto de R\$ 10.000,00 inicialmente durante 10 anos no futuro em cinco tipos diferentes de investimentos:

**Tabela 1** - Comparação entre títulos de rentabilidade no período de 10 anos

TESOURO PREFIXADO com juros semestrais <b>2031</b>		Data de resgate:	Valor inicial investido:	Aportes Mensais	Soma dos valores investidos (nominal):	
		01/01/2031	10.000,00	R\$ 0,00	10.000,00	
Investimento	Valor bruto de resgate (R\$)	Rentabilidade bruta (a.a.)	Custos (R\$)	Valor do imposto de renda (R\$)	Valor líquido de resgate (R\$)	Rentabilidade líquida (a.a.)
Tesouro	21.704,11	7,92	343,72	1.858,60	18.484,06	6,22
Poupança	14.583,00	3,77	0,00	0,00	14.583,00	3,77
CDB	15.333,49	4,29	0,00	800,02	14.533,47	3,74
LCI/LCA	14.713,46	3,87	0,00	0,00	14.713,46	3,87
Fundo DI	15.491,78	4,39	0,00	796,88	14.516,39	3,73

**Fonte:** Site Tesouro Direto, 2020.

Observa-se que antigamente o capital investido na caderneta de poupança era rentabilizado de uma maneira diferente, porém que possibilitava mais retorno, quando comparado ao método de cálculo atual. Antes de, era feito da seguinte forma: variação da Taxa Referencial, TR, acrescida à um juros de 0,5% ao mês (COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS, 2019).

No entanto, após maio de 2012, a poupança (agora conhecida como Nova Poupança), de acordo com o Banco do Brasil (2020, p. 5) passou a ser calculada “com base em 70% da meta da taxa SELIC ao ano, mensalizada, enquanto a meta da taxa SELIC ao ano, definida pelo Banco Central do Brasil, for menor ou igual a 8,5%”.

Em termos comparativos, os depósitos feitos em poupança nos momentos anteriores a esse reajuste de cálculo possuem uma rentabilidade maior do que os feitos após essa data. Enquanto a nova gerava um rendimento de 3,85% ao ano em 2019 (estando relativamente acima do IPCA no mesmo período), a antiga já chegou a render 6,17% no ano. Ainda, na época esse retorno maior chegava a remunerar um valor próximo ao rendimento líquido de 120% do CDI de uma caderneta de depósitos bancários. (ECONOMIA UOL, 2019).

Continuando a mencionar a fonte anterior, o motivo desta mudança de cálculo foi para que houvesse a devida proteção dos outros tipos de investimentos, que geralmente estão atrelados à taxa Selic, como os ofertados pelo Tesouro Direto, de modo a possibilitar uma maior adesão a esses títulos.

Já no ano de 2020, essa correlação tende a ser pior ainda para a rentabilidade da poupança nova, que possui um retorno de R\$140 enquanto a antiga tem uma remuneração de R\$617, caso forem investidos o valor de R\$10.000 em cada modalidade (FDR, 2020).

Ainda assim, apesar do preço unitário ser de R\$ 1.172,28, há uma sobreposição do Tesouro Prefixado 2031 em termos de rentabilidade líquida anual, que chega a bater com o valor de 7,9% de rendimento ao ano o retorno máximo disponibilizado pela poupança antiga, conforme a tabela abaixo:

**Tabela 2 - Preços e taxas dos títulos públicos do Tesouro Direto**

TÍTULO	VENCIMENTO	TAXA DE RENDIMENTO (%A.A.)	VALOR MÍNIMO	PREÇO UNITÁRIO
<b>PREFIXADO</b>				
Tesouro Prefixado 2023	01/01/2023	4,77	R\$ 36,13	R\$ 903,30
Tesouro Prefixado 2026	01/01/2026	7,17	R\$ 34,92	R\$ 698,46
Tesouro Prefixado com juros semestrais 2031	01/01/2031	7,90	R\$ 35,16	R\$ 1.172,28
<b>INDEXADOS À TAXA SELIC</b>				
Tesouro Selic 2025	01/03/2025	SELIC + 0,20	R\$ 106,29	R\$ 10.629,52
<b>INDEXADOS AO IPCA</b>				
Tesouro IPCA+ 2026	15/08/2026	IPCA + 2,80	R\$ 56,99	R\$ 2.849,98
Tesouro IPCA+ 2035	15/05/2035	IPCA + 4,03	R\$ 37,71	R\$ 1.885,84
Tesouro IPCA+ 2045	15/05/2045	IPCA + 4,03	R\$ 38,15	R\$ 1.271,73
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2030	15/08/2030	IPCA + 3,37	R\$ 41,00	R\$ 4.100,39
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2040	15/08/2040	IPCA + 4,00	R\$ 42,79	R\$ 4.279,12
Tesouro IPCA+ com juros semestrais 2055	15/05/2055	IPCA + 4,22	R\$ 44,99	R\$ 4.499,73

**Fonte:** Site Tesouro Direto, 2020.

É importante pontuar ainda que o investimento nesse ativo é recomendado para os investidores mais conservadores os quais acreditam na constante baixa da taxa Selic, ou, pelo menos, que esta não supere a taxa prefixada de 7,90% ao ano até a data de resgate (XP INVESTIMENTOS, 2020).

Ainda, com base nas tabelas expostas anteriormente, há a alternativa de investir o mesmo capital de R\$10.000 em um título atrelado à Selic como o ativo Tesouro Selic 2025, caso o investidor julgue que essa taxa venha a aumentar nos próximos anos e possua um horizonte de tempo mais atrelado ao curto prazo, estando disposto a sacrificar uma parte do retorno em troca do resgate mais antecipado.

Dessa forma, pode-se analisar que a nova caderneta de poupança possui uma rentabilidade líquida anual quase que duas vezes menor (devido à forma como é calculada, ou seja, com base na taxa Selic e na TR, em que ambas atualmente estão em baixa), quando comparada ao investimento no tesouro direto, mesmo que esta possui custos de corretagem e

valor a pagar de imposto de renda, enquanto aquela está totalmente isenta de ambas as deduções.

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Numa primeira visão, a redução das taxas de juros no ano de 2020 gerou um grande prejuízo para os investidores que detinham a maioria dos seus títulos indexados à taxa Selic e muitos deles destinaram o seu capital remanescente para a poupança, devido à sua alta segurança, em sacrifício da lucratividade.

Porém, essa queda permitiu que houvesse uma procura mais ampla e recorrente quanto aos outros papéis disponíveis no mercado, de preferência aqueles os quais possuem um alto potencial financeiro, para que esse déficit pudesse ser superado.

Logo, a conclusão do que foi desenvolvido durante o trabalho fez possível a interpretação de que, mesmo com a taxa de juros baixa significando aparentemente algo ruim, em termos de retorno bruto, existem outras opções de investimento que podem gerar resultados financeiros melhores quando equiparadas à atual poupança brasileira, considerando duas situações futuras, onde a taxa Selic continua em baixa nos próximos anos ou presumindo a gradual e contínua ascensão da mesma.

Nesse sentido, quanto à primeira situação foi citado como exemplo o título Tesouro Prefixado 2031. Já na segunda hipótese, foi apresentado o papel Tesouro Selic 2025, sendo ambas as opções ofertadas pelo Tesouro Direto.

Dessa forma, ao levar em conta o que foi exposto anteriormente, é importante pontuar que o resultado do trabalho permitiu que o objetivo principal fosse alcançado de maneira satisfatória ao estabelecer a relação comparativa de rentabilidade entre a poupança atual e outros ativos disponibilizados pelo Tesouro Direto.

Igualmente, faz-se necessário que haja uma difusão extensa sobre novas maneiras de investimento para o público brasileiro por uso adaptado de artigos científicos, monografias, dissertações e outros métodos de pesquisa acadêmica, através dos meios de comunicação digitais utilizados pela população como as redes sociais e os sites disponíveis para acesso na internet, para que o número atual de investidores venha a crescer ainda mais, possibilitando a movimentação da economia do país.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, A. L. F.; CUNHA, P. A. **Estudo Do Mercado Brasileiro De Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. Projeto de graduação em Engenharia de Produção. 100 p. Rio de Janeiro: UFRJ / Escola Politécnica, 2017. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2020.

ANDRADE, Eduarda. **POUPANÇA VAI RENDER 0,12% AO MÊS COM NOVO CORTE NA SELIC; AINDA VALE A PENA?**. **FDR**, 2020. Disponível em: <https://fdr.com.br/2020/08/07/poupanca-vai-render-012-ao-mes-com-novo-corte-na-selic-ainda-vale-pena/>. Acesso em: 22 Out. 2020.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2014. BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Definição de Taxa Selic**. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 29 Ago. 2020.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS ENTIDADES DOS MERCADOS FINANCEIRO E DE CAPITAIS - O QUE É RENTABILIDADE?. **Como Investir**, 2020. Disponível em: <https://comoinvestir.anbima.com.br/escolha/compreensao-de-conceitos/o-que-e-rentabilidade/>. Acesso em: 22 Set. 2020.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Definição de Taxa Selic**, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/taxaselic>. Acesso em: 29 Ago. 2020

BANCO DO BRASIL. **Cartilha da Poupança**, 2020. Disponível em: <https://www.bb.com.br/docs/pub/voce/dwn/CartilhaPoupanca.pdf>. Acesso em: 31 Ago. 2020

BRITO, Osias. **Mercado financeiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788571440258/>. Acesso em: 25 Set. 2020.

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Mercado de Valores Mobiliários**. 4. ed. Rio de Janeiro: CVM / Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: [https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro\\_TOP\\_planejamento\\_financeiro\\_pessoal.pdf](https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf). Acesso em: 26 Set. 2020

COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS; ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PLANEJADORES FINANCEIROS. **Planejamento financeiro pessoal**. Rio de Janeiro: CVM / Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019. Disponível em: [https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro\\_TOP\\_planejamento\\_financeiro\\_pessoal.pdf](https://www.investidor.gov.br/portaldoinvestidor/export/sites/portaldoinvestidor/publicacao/Livro/livro_TOP_planejamento_financeiro_pessoal.pdf). Acesso em: 26 Set. 2020

CONFIRA A RENTABILIDADE DE CADA TÍTULO. **Tesouro Direto**, 2020. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/precos-e-taxas.htm#0>. Acesso em: 19 Out. 2020.

DOLLE, Camilla. **TESOURO PREFIXADO COM JUROS SEMESTRAIS 2031. XP Investimentos**, 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/renda-fixa/tesouro-prefixado-com-juros-semestrais-2031/>. Acesso em: 22 Out. 2020.

GALVÃO, Alexandre et. al. **Gestão de riscos no mercado financeiro**. In: LIMA, J. P.; OLIVEIRA, V. I. De. Org. São Paulo: Saraiva, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788547233037/>. Acesso em: 22 Set. 2020.

GIAMBIAGI, Fábio; SCHMIDT, Cristiane A. J. **Macroeconomia para executivos: Teoria e prática no Brasil** - Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. Disponível em: <https://docs.google.com/viewer?a=v&pid=sites&srcid=ZGVmYXVsdGRvbWFpbX0ZW1wbGFydGVzMTF8Z3g6NzA3NDEwM2JkOTJkYzQyMQ>. Acesso em: 22 Set. 2020.

HISTÓRICO PESSOAS FÍSICAS. **B3**, 2020. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/servicos-de-dados/market-data/consultas/mercado-a-vista/historico-pessoas-fisicas/). Acesso em: 20 Out. 2020.

ÍNDICE DI. **Banco Central do Brasil**, 2020. Disponível em: [http://www.b3.com.br/pt\\_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/serie-historica-do-di.htm](http://www.b3.com.br/pt_br/market-data-e-indices/indices/indices-de-segmentos-e-setoriais/serie-historica-do-di.htm). Acesso em: 20 Out. 2020.

ÍNDICE NACIONAL DE PREÇOS AO CONSUMIDOR AMPLO - IPCA: O QUE É. **IBGE**, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/precos-e-custos/9256-indice-nacional-de-precos-ao-consumidor-amplo.html?=&t=o-que-e>. Acesso em: 25 Set. 2020.

INVESTIMENTO EM POUPANÇA BATE RECORDE EM MEIO À PANDEMIA. **Jovem Pan**, 2020. Disponível em: <https://jovempan.com.br/noticias/economia/investimento-em-poupanca-bate-recorde-em-meio-a-pandemia.html>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

JAKITAS, Renato. POUPANÇA 'ANTIGA' RENDE 6,17% E BATE OUTROS INVESTIMENTOS CONSERVADORES. **Economia Uol**, 2019. Disponível em: <https://economia.uol.com.br/noticias/estadao-conteudo/2019/10/14/poupanca-antiga-rende-617-e-bate-outros-investimentos-conservadores.htm>. Acesso em: 22 Out. 2020.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/v0ce1c>. Acesso em: 19 Out. 2020.

LIMA, J. P. **Mercado de Capitais**. São Paulo: Grupo GEN, 2019. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597021752/>. Acesso em: 28 Ago. 2020.

PREÇOS E TAXAS DOS TÍTULOS PÚBLICOS. **Tesouro Direto**, 2020. Disponível em: <https://www.tesourodireto.com.br/titulos/calculadora.htm>. Acesso em: 22 Out. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book%20Metodologia%20do%20Trabalho%20Cientifico.pdf>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

REIS, Tiago. RISCO SISTEMÁTICO E NÃO SISTEMÁTICO: ENTENDA A DIFERENÇA ENTRE ELES. **Suno Research**, 2018. Disponível em:

<https://www.sunoresearch.com.br/artigos/risco-sistematico-e-nao-sistematico/>. Acesso em: 25 Set. 2020.

ROSS, Stephen A. et al. **Administração financeira**: versão brasileira de *corporate finance*. Tradução de Evelyn Tesche, Flávia Pritsch Simões Pires, Gabriel Rios Borges, Patrícia Varriale da Silva, Mauni Lima Oliveira, Laura Barcelos Martins, Janisa Scomazzon Antoniazzi. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/nenx58>. Acesso em: 25 Set. 2020.

SELAN, Beatriz. **Mercado Financeiro**. Rio de Janeiro: SESES, 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/55477444-Mercado-financeiro-autor-do-original-beatriz-selan.html>. Acesso em: 22 Set. 2020.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2017. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/51xnn0>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

TAXA DE JUROS REAL: O QUE É E QUAL A SUA INFLUÊNCIA NOS INVESTIMENTOS. **Rico**, 2019. Disponível em: <https://blog.rico.com.vc/taxa-de-juros-real>. Acesso em: 25 Set. 2020.

TAXA SELIC ATUAL, GRÁFICO HISTÓRICO. **Clube dos Poupadores**, 2020. Disponível em: <https://www.clubedospoupadores.com/taxa-selic-atual>. Acesso em: 19 Out. 2020.

TAXAS DE JUROS BÁSICAS - HISTÓRICO. **Banco Central do Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/controleinflacao/historicotaxasjuros>. Acesso em: 20 Out. 2020.